

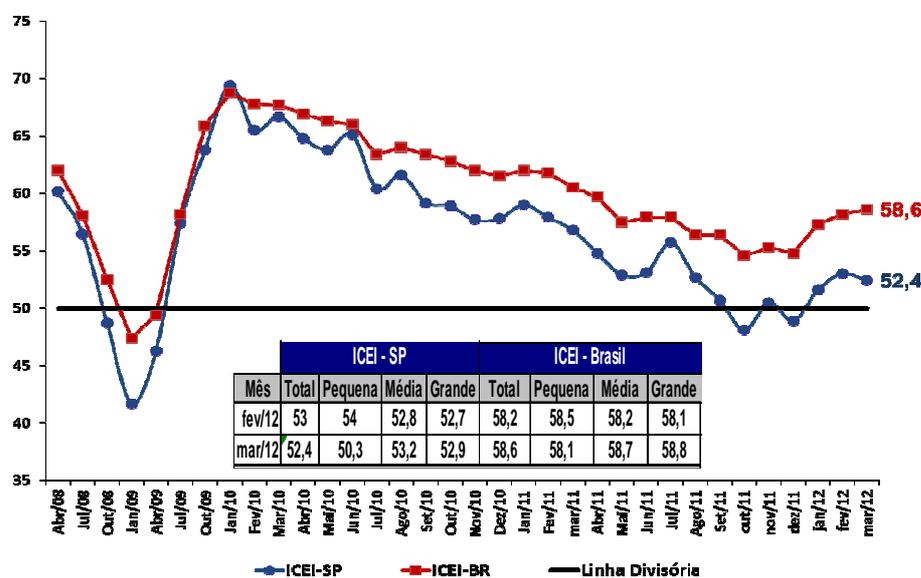
## ICEI-SP retoma trajetória de Queda

Março/12

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP) registrou 52,4 pontos em Março/12, resultado 0,6 pontos abaixo do registrado em Fevereiro/12 (53,0). As indústrias de pequeno porte sofreram uma queda de 3,7 pontos, passando de 54,0 pontos, em fevereiro, para 50,3 pontos em março/12. As indústrias de grande porte apresentaram leve crescimento, registrando em março 52,9 pontos, 0,2 pontos acima do registrado em janeiro (52,7 pontos). As indústrias de médio porte também registraram um aumento de 0,4 pontos, passando de 52,8 pontos em fevereiro/12 para 53,2 pontos em março/12. Com este aumento, o ICEI geral se situou acima dos 50 pontos, o que indica que o empresariado da indústria paulista está confiante em sua atividade produtiva.

O ICEI – Brasil, na mesma base de comparação, registrou um aumento de 0,4 pontos, passando de 58,2 pontos em fevereiro para 58,6 pontos em março, indicando que o empresariado brasileiro também está recuperando a confiança.

### ICEI - São Paulo



Fonte: Fiesp/CNI

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** teve queda de 0,6 pontos, passando de 44,8 para 44,2 pontos em março/12. Desagregando pelos portes industriais, as grandes indústrias foram as únicas a registrar aumento no indicador, apresentando um crescimento de 0,5 pontos, ao passar de 45,4 para 45,9 pontos em março de 2012. As pequenas

indústrias tiveram queda de 2,1 pontos, registrando 42,6 pontos em março e as médias indústrias, por sua vez, passaram de 43,7 pontos para 42,7 em fevereiro, uma variação de 1,0 ponto.

O indicador de **condições da economia brasileira** apresentou decréscimo de 1,3 pontos, indo de 44,0 pontos em fevereiro para 42,7 pontos em março. Com relação aos portes, as grandes indústrias apresentaram uma queda de 1,4 pontos, passando de 45,2 pontos em fevereiro/12 para 43,8 pontos em março. As médias indústrias registraram queda de 0,5 pontos, passando de 42,4 para 41,9 pontos. Também as pequenas indústrias apresentaram queda, indo de 43,2 pontos em fevereiro para 41,3 pontos em março. Esses resultados muito abaixo dos 50 pontos indicam que os industriais paulistas estão bastante insatisfeitos com a situação da economia brasileira.

O índice de **condições da empresa** também registrou decréscimo, passando de 45,4 pontos em fevereiro para 45,2 pontos em março, uma variação de 0,2 pontos. As grandes indústrias foram as únicas a apresentar aumento, indo de 45,7 pontos para 47,0 pontos em março, uma variação positiva de 1,3 pontos. As pequenas indústrias caíram 2,3 pontos, passando de 45,5 para 43,2 pontos. As indústrias de médio porte também apresentaram queda, indo de 44,7 pontos em fevereiro para 43,5 pontos em março (variação de 1,2 pontos).

**Tabela 2 - Composição do ICEI - São Paulo: Condições Atuais (em relação aos últimos 6 meses)**

|        | Condições Atuais |         |       |        | Condições da Economia Brasileira |         |       |        | Condições da Empresa |         |       |        |
|--------|------------------|---------|-------|--------|----------------------------------|---------|-------|--------|----------------------|---------|-------|--------|
|        | Total            | Pequena | Média | Grande | Total                            | Pequena | Média | Grande | Total                | Pequena | Média | Grande |
| Fev/12 | 44,8             | 44,7    | 43,7  | 45,4   | 44                               | 43,2    | 42,4  | 45,2   | 45,4                 | 45,5    | 44,7  | 45,7   |
| Mar/12 | 44,2             | 42,6    | 42,7  | 45,9   | 42,7                             | 41,3    | 41,9  | 43,8   | 45,2                 | 43,2    | 43,5  | 47     |

**Tabela 3 - Composição do ICEI - São Paulo: Expectativas (em relação aos próximos 6 meses)**

|        | Expectativas |         |       |        | Expectativa da Economia |         |       |        | Expectativa da Empresa |         |       |        |
|--------|--------------|---------|-------|--------|-------------------------|---------|-------|--------|------------------------|---------|-------|--------|
|        | Total        | Pequena | Média | Grande | Total                   | Pequena | Média | Grande | Total                  | Pequena | Média | Grande |
| fev/12 | 57,1         | 58,7    | 57,2  | 56,2   | 54,3                    | 54,8    | 53,9  | 54,2   | 58,5                   | 60,6    | 59,2  | 57,1   |
| mar/12 | 56,4         | 54,2    | 58,4  | 56,3   | 52,6                    | 50      | 53,7  | 53,2   | 58,4                   | 56,3    | 61,2  | 57,8   |

Fonte: Fiesp/CNI

Entre fevereiro e março de 2012, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** diminuiu 0,7 pontos, ao passar de 57,1 para 56,4 pontos. As pequenas indústrias foram as únicas a registrar queda: o indicador caiu 4,5 pontos, passando de 58,7 para 54,2 pontos. As médias indústrias registraram uma variação de 1,2 pontos entre fevereiro e março (passou de 57,2 para 58,4 pontos). O porte das grandes indústrias cresceu 0,1 pontos, registrando 56,3 pontos em março contra 56,2 pontos em fevereiro.

Com relação às **expectativas da economia brasileira** para os próximos seis meses, o indicador caiu 1,7 pontos, ao passar de 54,3 para 52,6 pontos, indicando que os industriais estão perdendo a confiança na economia brasileira. As médias indústrias registraram queda de 0,2 pontos, passando de 53,9 pontos em fevereiro para 53,7 pontos em março. As pequenas

indústrias decresceram 4,8 pontos, passando de 54,8 para 50,0 pontos, e as grandes indústrias registraram queda de 1,0 pontos, indo de 54,2 para 53,2 pontos.

As **expectativas dos industriais para as empresas** nos próximos seis meses também mostraram queda na mesma base de comparação, ao passar de 58,5 para 58,4 pontos. As indústrias de pequeno porte destacaram-se ao diminuir 4,3 pontos do indicador (passaram de 60,6 para 56,3 pontos). As grandes indústrias decresceram 0,7 pontos, passando de 57,1 pontos em fevereiro para 57,8 pontos em março, e as médias indústrias apresentaram queda de 2,0 pontos, registrando 61,2 pontos no mês.

Em março, apesar do ICEI ainda se manter acima do patamar de 50 pontos, a tendência foi de retomada de trajetória da queda. As indústrias de pequeno porte destacaram-se negativamente por apresentarem quedas mais acentuadas em todos componentes do indicador. As indústrias de médio e grande porte mantiveram-se relativamente estáveis no período.

O ICEI – São Paulo apresentava tendência de queda no ano de 2011. Já no início de 2012 os indicadores começaram a demonstrar uma ligeira recuperação, baseada principalmente na melhora das expectativas dos empresários. No entanto, no mês de março a confiança voltou a assumir trajetória de queda devido a manutenção das ruins condições da economia e das empresas e pela piora do quadro de expectativas dos empresários paulista.

**Nota Metodológica (Fonte: CNI):** O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 20 e 99 empregados), "Médias" (entre 100 e 499 empregados) e "Grandes" (500 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos



1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.